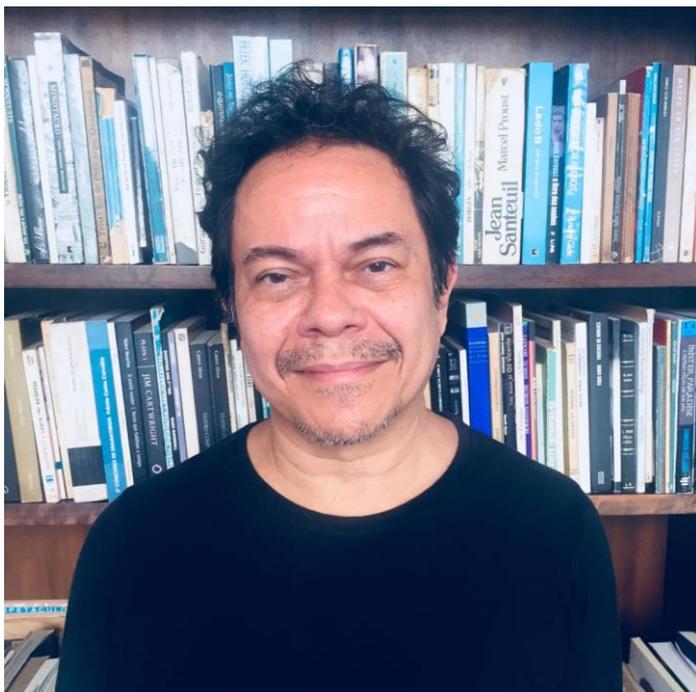


Artistas participantes da SEGUNDA SEMANA DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA FIRJAN SESI

ALEXANDRE MELLO – ATOR, DIRETOR, PROFESSOR, PRODUTOR E GESTOR



Alexandre Mello é diretor, ator e professor especializado na preparação de atores e discussão de projetos de criação com jovens artistas. Desenvolve uma dinâmica própria de trabalho há trinta anos e dirige laboratórios de criação no Ateliê Alexandre Mello. É curador da programação do Teatro Ipanema na Residência Vem Agora! Realizou ao lado de Rogerio Garcia o REPENSA em junho de 2017- festival que reuniu importantes intelectuais, artistas e formadores de opinião com o tema Resistência, performance e pensamento.

É professor de interpretação na Escola de Atores WOLF MAYA. Escreveu o livro “Vestindo Nelson” pela Editora Francisco Alves. De 2012 a 2015 foi diretor artístico e curador do Teatro Municipal Gonzaguinha, com o bem-sucedido projeto “Vem!”. Faz parte da equipe de curadores do Festival Dois Pontos.

Seus últimos trabalhos de direção foram “Os Figurantes”, de José Sanchis Sinisterra, em novembro de 2017, e “Até o Final da Noite”, de Julia Spadaccini, com Angela Vieira e Isio Ghelman, no Teatro Ipanema.

Prêmios e indicações: Shell 1990 pela pesquisa do Grupo Mergulho no Trágico; Prêmio Bolsa RioArte 2002 – Direção; FATE 2010 e 2011 por “Solano e Rios” – Prêmios montagem e circulação; Prêmio Myriam Muniz 2014 para circulação de “Um dia qualquer”; Indicação ao Prêmio Shell 2012 por “Quebra Ossos”, de Julia Spadaccini; Indicado ao Prêmio APTR 2013 por “Um dia Qualquer de Julia Spadaccini”.

ANDRÊAS GATTO – ATOR E DIRETOR



Andréas Gatto é ator e diretor. Kursou a faculdade de Direção Teatral da UFRJ de 2004 a 2009, onde dirigiu “Com vista para dentro”, de Sérgio Roveri (2007). É integrante da companhia Teatro Inominável desde 2014, onde atua nos seguintes espetáculos: “Concreto Armado” (2014), “Sinfonia Sonho” (2011) e “Vazio é o que não falta, Miranda” (2010), todos com texto e direção de Diogo Liberano.

Entre seus principais trabalhos se destacam: “Dançando no Escuro”, com direção de Dani Barros (2017); “Os Insones”, com direção de Erika Mader (2017); “Um nome para Romeu e Julieta”, direção de Dani Lossant (2016); “Arsênico e Alfazema”, texto Joseph Kesselring e direção de Felipe Barenco (2007); ‘Desencontro Combinado”, texto Carine Klimeck e direção Camilo Pellegrini (2006); ‘Homens de Papel”, texto Plínio Marcos, direção Gilles Gwisdeck (2005).

Como Diretor Assistente seus principais trabalhos foram: “Trabalhos de Amores Perdidos”, de William Shakespeare (2007), e “Rebeldia” (2011), ambos com direção de Menelick De Carvalho (2011); “Não Adianta Morrer”, de Antônio de Medeiros, Francisco Ohana e Rosane Bardanachvili, direção de Diogo Liberano.

CECILIA RIPOLL – DIRETORA, DRAMATURGA E ATRIZ
AUTORA DA TURMA 2017 DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA



Cecilia Ripoll é diretora, dramaturga e atriz, natural do Rio de Janeiro, formada em Artes Cênicas pela UNIRIO. Indicada ao Prêmio Shell 2018 como autora por “Rose”.

Integrou a terceira turma do Núcleo de Dramaturgia SESI, coordenado por Diogo Liberano, onde escreveu “Rose”, que foi encenada com direção de Vinicius Arneiro, além de ter sido publicada pela editora Cobogó.

Recebeu o Prêmio Jovens Dramaturgos do Sesc (2013) pelo seu texto infanto-juvenil “Paco e o Tempo”, encenado com sua direção em 2016.

A base central de sua formação e pesquisa está na criação cênica em grupo: inicia sua trajetória no teatro em 2001 quando conhece e integra a Companhia do Gesto. Em 2014 funda (junto com Ademir de Souza e Tania Gollnick) o Grupo Gestopatas, núcleo onde dá vazão a investigações e experimentações no plano da escrita, da direção e da atuação.

COLETIVO ERRANTE



O Coletivo Errante, criado em 2012, é composto por cinco artistas: André Locatelli, Davi Palmeira, Livs Ataíde, Luiza Rangel e Marcela Cantaluppi. Realizou os espetáculos “Serpente” (2013), “rINOCERONTES” (2014), “baleia” (2016) e “Isso é um Convite”, em parceria com o grupo Barka (2016) e B I R D (2016).

Com os mesmos grupos realizou temporadas nas cidades do Rio de Janeiro (Teatro Dulcina e Sesc Tijuca) e Niterói (Teatro da UFF), além de percorrer diversos festivais pelo País. Interessa ao coletivo a constante investigação e experimentação do espaço da cidade, produzindo narrativas sempre incomodadas com as relações nele estabelecidas.

DIOGO LIBERANO – DRAMATURGO, DIRETOR E PROFESSOR
COORDENADOR DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA



Diogo Liberano é graduado em Artes Cênicas – Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC/UFRJ) e doutorando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PPGLCC/PUC-Rio).

É professor da Faculdade CAL de Artes Cênicas, dramaturgo-coordenador do Núcleo de Dramaturgia SESI Rio de Janeiro e diretor artístico e de produção da companhia carioca Teatro Inominável.

EDUARDO RIECHE – DRAMATURGO, DIRETOR E ESCRITOR



Eduardo Rieche iniciou suas atividades como dramaturgo encenando o romance infantojuvenil “As Aventuras de Robinson Crusóe”, em 2003. Quatro anos depois, concorrendo com outros 250 inscritos, foi o vencedor do concurso de dramaturgia Brasil em Cena, do CCBB, com o musical “É Samba na Veia, é Candeia”, obtendo sua primeira indicação ao Prêmio Shell de Melhor Autor. Em 2008, adaptou, produziu e encenou o monólogo “Inquieto Coração”, baseado nos escritos filosóficos de Santo Agostinho.

Recebeu o Prêmio Shell de Melhor Autor 2009 com o espetáculo “Oui, oui... a França é aqui!”. “A revista do ano”, escrito com Gustavo Gasparani, seu parceiro também em “As Mimosas da Praça Tiradentes” (texto indicado ao Prêmio APTR de 2012) e em “Romeu e Julieta Musical”, indicado aos prêmios Botequim Cultural (Melhor Texto Adaptado em Teatro Musical) e Cesgranrio de Teatro 2018 (Categoria Especial). Recentemente, concluiu o texto do musical “Clube da Esquina – Os Sonhos Não Envelhecem”, que deverá chegar aos palcos em 2019, sob direção de Dennis Carvalho. Lançou, ainda, a biografia “Yara Amaral – A Operária do Teatro”, pela qual foi finalista do Prêmio Jabuti de Literatura e dos prêmios APTR e Cesgranrio de Teatro de 2016.

ELILSON – PERFORMER E PROFESSOR



Elilson (Recife, 1991) é performer e professor. Mestre em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFRJ e graduado em Letras pela UFPE, com intercâmbio na U. Nova de Lisboa. Já integrou festivais, exposições coletivas e performou em ruas e transportes coletivos de cidades como Rio de Janeiro, Assunção, Curitiba, Recife e Lisboa.

Inter-relações entre performance e mobilidade urbana e entre escrita, cartografia e oralidade são pontos-chave de sua pesquisa. Em 2017, publicou o livro "Por uma mobilidade performativa" (Editora Temporária) e, em 2018, sua pesquisa foi selecionada pelo programa Rumos Itaú Cultural e pelo prêmio EDP nas Artes. É membro do Mossa - Núcleo de Pesquisa em Performance.

FLÁVIA NAVES – PERFORMER, ATRIZ E EDUCADORA



Flávia Naves é também Caio e Flávia. Performer, atriz e educadora, é doutoranda em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, mestra em Performance pela UFF (PPGCA) e formada em Licenciatura em Artes Cênicas pela UNIRIO. Performa nas ruas e casas da cidade do Rio de Janeiro desde 2013 e integra a companhia carioca Teatro Inominável desde 2010.

Através da ação de performar figuras, investiga modos de desarticular e não propagar processos normatizadores do corpo. Em 2014 foi contemplada pelo Prêmio Funarte Artes na Rua, em 2016 e 2017 convidada a participar do Festival de Performance Atos de Fala. É curadora da aba Performance da Mostra Hífen de Pesquisa-Cena e integrante do Mossa – Núcleo de Pesquisa em Performance.

FRANCISCO OHANA – ATOR E DRAMATURGO
AUTOR DA TURMA 2017 DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA



Francisco Ohana é ator e dramaturgo. Participou, em 2017, da 3ª turma do Núcleo de Dramaturgia SESI Cultural. Em 2018, assinou, ao lado de Antonio de Medeiros e Rosane Bardanachvili, a dramaturgia de “Não adianta morrer”, dirigida por Diogo Liberano. No mesmo ano, escreveu “Teo”, encenada por Roberto Alvim e Juliana Galdino.

Em 2017 e 2018, atuou em “Cenas do Baixo” e “Contos da cidade”, também com direção de Alvim e Galdino. Em 2017, escreveu a dramaturgia de “Clash!”, a partir de “Cymbeline, rei da Britânia”, de William Shakespeare, dirigida por César Augusto. Em 2015, escreveu e atuou em “O caminhão de mudanças vermelho”, peça baseada em conto homônimo de John Cheever, com direção de Andy Gercker.

Entre 2016 e 2017, foi assistente de Moacir Chaves em “Imagina esse palco que se mexe”, que realizou quatro temporadas na cidade do Rio de Janeiro. Em 2016, participou como bolsista do British Council do curso Contemporary British and Irish Theatre and Performance, na Universidade de Edimburgo. Seu conto “Gibraltar” ficou em terceiro lugar na edição de 2013 do Prêmio Off Flip de Literatura, organizado paralelamente à Festa Literária Internacional de Paraty.

GUSTAVO GASPARINI – ATOR, AUTOR, DIRETOR E PRODUTOR



Ator, autor, diretor e produtor, com formação em canto e dança, Gustavo Gasparini é um dos nomes de maior destaque do teatro brasileiro atual. Iniciou sua carreira em 1982, no TACA - *Teatro Amador do Colégio Andrews*, dirigido por Miguel Falabella. Ao longo desses anos, participou de 50 espetáculos teatrais, fundou uma das companhias de teatro mais importantes do País – a Cia dos Atores.

Prêmios: São Sebastião de Cultura 2017 – Personalidade do Ano em Artes Cênicas; APCA 2015 como melhor ator, por “Ricardo III”; Botequim Cultural 2015 – melhor autor, por “SambRA – 100 anos de Samba”; Reverência 2015 – melhor diretor, por “Samba Futebol Clube”; FITA 2014 – melhor ator, por “Ricardo III”; APTR 2014 – melhor autor e espetáculo, por “Samba Futebol Clube”; Cesgranrio 2014 – melhor diretor, por “Samba Futebol Clube”; Botequim Cultural 2014 – melhor autor e diretor, por “Samba Futebol Clube”; Shell 2012 - melhor ator, por “As Mimosas da Praça Tiradentes”; Qualidade Brasil 2011 - melhor ator em comédia, “Me Salve Musical”, de Pedro Brício; Shell 2009 - melhor autor, por “Oui, Oui... A França é Aqui!”; APTR 2009 – Categoria Especial – Cia dos Atores 20 anos.

Na música, dirigiu e roteirizou shows e eventos com Beth Carvalho, Soraya Ravenle, Paulinho da Viola, Marisa Monte, Monarco, Tereza Cristina, Emílio Santiago, Mart'nália, Elza Soares, Jair Rodrigues, Arlindo Cruz, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Diogo Nogueira, Leci Brandão e D. Ivone Lara, entre outros.

Escreveu os livros “Na Companhia dos Atores” (Editora Aeroplano), “Em Busca do Teatro Musical Carioca” (em parceria com Eduardo Rieche e editado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo) e “As Matriarcas da Avenida” (da coleção “Família do Carnaval” – Editora NovaTerra), sob coordenação de Fábio Fabato.

JOÃO FONSECA – ATOR E DIRETOR



João Fonseca é ator e diretor. Desenvolve um papel importante no aquecimento da cultura de musicais no Rio de Janeiro, especialmente no formato autoral e biográfico. Assinou a direção de grandes produções, como “Tim Maia”, “Cazuza”, “Cássia Eller” e “Rock in Rio - O Musical”.

Iniciou seus estudos no Centro de Pesquisas Teatrais de Antunes Filho, tendo trabalhado com diversos diretores, entre eles: Felipe Hirsch, Gabriel Villela, Jorge Takla, Paulo Autran, Paulo de Moraes e Antonio Abujamra. Com Abujamra, iniciou sua carreira de diretor co-dirigindo diversos trabalhos para a companhia Os Fodidos Privilegiados, tais como: “ O Casamento ”, de Nelson Rodrigues, e “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna. Seus últimos trabalhos incluem os musicais "Gota d'Água" e "Opereta Carioca" e a comédia "Minha Mãe é uma Peça". Atualmente é diretor artístico da companhia Os Fodidos Privilegiados.

JÚLIA MARINI – ATRIZ E FIGURINISTA



Formou-se na Escola de Teatro Martins Pena. Integrante do Teatro Independente, assina o figurino de “Cachorro!”, é atriz em “Rebú” e “Cucaracha”.

Atuou em mais de 20 peças: “Beije Minha Lápide”, de Jô Bilac, direção Bel Garcia, idealizada por Marco Nanini; “Peça Romântica para um Teatro Fechado”, do intercâmbio com Tiago Rodrigues, autor/diretor português da Cia. MundoPerfeito; “Caixa de Areia”, de Jô Bilac, direção Sandro Pamponet; “Não sobre rouxinóis”, de T. Willians, direção João Fonseca e Vinicius Arneiro; “2500 por Hora”, de J. Livichine e H. Lafond; “O Jardim das Cerejeiras”, de Tchekhov, dirigidas por Moacir Chaves; “Funny Valentine”, solo curto, de Paulo Scott, direção Aramís David Correia; “A menina e o pote”, infantil em videoinstalação, de Valentina Homem e Fernanda Bond.

No cinema: “O Rastro”, direção J C Feyer; e “Ninguém ama ninguém por mais de dois anos”, dos contos de Nelson Rodrigues, direção Clovis Mello. Na TV foi Astrid em “Rock Story”, direção Dennis Carvalho.

KELI FREITAS – ATRIZ E DRAMATURGA



Colecionadora da correspondência de anônimos, desenvolve pesquisas e projetos artísticos sobre a escrita ordinária cotidiana, tais como a Carimbaria, no qual transforma em carimbos fragmentos de cartas de desconhecidos.

Seu projeto Museu Particular de Esquecimentos Privados foi contemplado com a Bolsa Faperj de Estímulo à Criação e Pesquisa Artística 2016, e como graduanda em Letras – Formação do Escritor desenvolveu as pesquisas Correspondências Literárias e Correspondência e Diário – Rastreamento Escritas Literárias, premiado como melhor trabalho de Iniciação Científica do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC – Rio 2017.

Indicada ao prêmio Cesgranrio 2015 de melhor texto nacional inédito por

“Consertam-se Imóveis”, é autora de 8 outros textos, encenados no Rio de Janeiro entre 2012 e 2017. “Osmarina Pernambuco Não Consegue Esquecer”, sua mais recente dramaturgia, ainda inédita, foi concluída no âmbito do Laboratório de Escrita para Teatro do Teatro Nacional Dona Maria II, em Lisboa, e lá publicado pela editora Bicho do Mato. É mestranda em Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa.

LAURA NIELSEN – ATRIZ, DIRETORA E PROFESSORA DE TEATRO



Laura Nielsen é atriz, diretora e professora de teatro.

Integrante da companhia Teatro Inominável, participou, como atriz, de espetáculos destacados, tais como: “Sinfonia Sonho”, “Concreto Armado” e “Vazio é o que não falta, Miranda.”, de Diogo Liberano; “Batistério” e “Menininha”, de João Cícero; “Toská”, “VIL” e “Abajur Lilás”, de Renato Carrera; “Esboço Dramático sobre a Revolução”, de Gilberto Gawronski; “Isclas para Amansar Falcões”, de Fabiano de Freitas; “The Splendour of the Ages”, de Tage Larsen, e “The

Eternal Age”, de Eugenio Barba (em Hostebro, na Dinamarca, a partir de uma residência com o grupo Odin Teatret.); “A Visita da Velha Senhora”, de Sílvia Monte; “Antes/Depois”, de Ole Erdmann; “BR-3”, de Antonio Araújo, com o grupo Teatro da Vertigem; “A Flauta Mágica”, de Moacyr Góis; “Feliz Aniversário”, de Paulo de Moraes; “Incidente em Antares”, de Adriano Garib; “O Ateliê Voador”, de Thomas Quillardet; e “Os Colegas”, de Alice Reis. Dirigiu as peças: “OSSOS ou O Salto de Prometeu”, de João Cícero, “Minha Nossa”, de Carlos Alberto Soffredini; “A História do Jardim Zoológico”, de Edward Albee; e “Entre Quatro Paredes”, de Jean-Paul Sartre.

LEANDRO SANTANNA - ATOR



Os principais trabalhos em teatro foram: “Com o Rio na Barriga”, “O Anjo Negro”, “Romeu e Julieta”, “Passo a passo no Paço”, “Copacabana 2010”, “O Auto da Compadecida”, “Sonhos de uma Noite de Verão”, “Cabaré Possível”, “Favela”, “Os Intolerantes” e “A Santa Joana dos Matadouros”.

Tendo sido dirigido por nomes como: Ernesto Piccolo, Adriano Garib, Cacá Morthé, Xando Graça, Adriana Maia, Márcio Vieira, Henrique Tavares, Marina Vianna, Márcio Trigo e Juliana Carneiro da Cunha.

Em audiovisual o ator fez participação em curtas de cineastas como Miguel Prewodowski e Rosane Svartman, foi protagonista do longa-metragem "Preto no Branco" – Roteiro e Direção: Ronaldo German. Participação nos longas “Made In China”, “Vai que Cola”, “Bach in Brazil” e “10 Segundos”. E na TV fez novelas como “Malhação”, “Cama de Gato”, “O Astro”, “Cordel Encantado” e “Avenida Brasil”, além de séries como “Meu Amigo Encosto”, “Magnífica 70”, “Os Suburbanos” e “1 X Todos”.

MARIAH VALEIRAS – ATRIZ, PERFORMER E DIRETORA TEATRAL



Mariah Valeiras é atriz, performer e diretora teatral, formada pela UFRJ. Em seus trabalhos como diretora constam a direção da atriz Miwa Yanagizawa na leitura dramatizada “O olho de vidro do meu avô” (2013), apresentada no SESC Copacabana; o espetáculo “Édipo E Rei” (2015), que estreou na Mostra de Teatro da UFRJ e circulou por espaços alternativos do Rio de Janeiro; “Dona QuiXota” (2016), que depois de sua estreia na UFRJ foi apresentada em festivais universitários, no Teatro Oficina Uzyna Uzona e com o grupo Tá Na Rua.

Co-dirigiu, ao lado de Raquel Iantas, o espetáculo “Irina” (2016), que estreou no SESC Copacabana e contou com a colaboração de Aderbal Freire-Filho, Márcio Abreu e Eleonora Fabião. Recentemente co-dirigiu, em parceria com Rodrigo Portella, o acontecimento “Estamos em Obra” (2018), resultado do trabalho realizado no Laboratório Cênico do Sesc Tijuca, e assinou como diretora assistente o espetáculo “Nerium Park” (2018), com direção de Rodrigo Portella.

MIRO SPINELLI – PERFORMER E PESQUISADOR



Miro Spinelli é performer, pesquisador e vive no Rio de Janeiro. É mestre em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFRJ e atualmente investiga a performance e sua relação com a materialidade, a escrita e a dissidência.

Sua produção é atravessada por temas como precariedade, abjeção, decolonialidade, política dos afetos e transgeneridades, tendo como foco o corpo e suas possíveis poéticas e políticas.

Atualmente se interessa em investigar como a performance, a partir de uma conexão radical com a

matéria, pode gerar forças despossessivas sobre os sujeitos, criando possíveis contra-ontologias. Desde 2014 desenvolve o projeto continuado e seriado Gordura Trans, que entre ações, fotografias, textos e instalações, já foi apresentado em diversas cidades brasileiras e no exterior. O projeto teve colaboração de artistas como Fernanda Magalhães, Jota Mombaça, Michelle Mattiuzzi e Jup Pires. Em 2017, Miro foi contemplado como bolsista, junto à artista Luisa Marinho, para uma residência na Biblioteca Andreas Züst, na Suíça, onde desenvolveram o projeto Chupim Papers.

MULTIFOCO COMPANHIA DE TEATRO



A Multifoco Companhia de Teatro foi criada em 2010 e é composta originalmente por artistas oriundos da Escola de Teatro Martins Penna. Acumula 28 Prêmios em festivais, incluindo os Editais Novos Talentos do Sesi 2018, Intercâmbio e Difusão Cultural (MINC - 2012) e o não pago de Fomento às Artes da Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

Em 2013, inicia o Projeto Matéi Visniec, com a estreia de “Crônicas para uma cidade ou um amanhecer abortado”, em 2015, no SESC de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, seguido de duas temporadas no ano de 2016 no Rio.

Em 2017 integra com “Trilogia Fronteiras” a programação do Que Legado, projeto que realizou quatro edições no mesmo ano e foi indicado ao Prêmio Shell 2017 na categoria Especial de Inovação. Em 2018, com a estreia de “A Palavra Progresso na boca da minha mãe soava terrivelmente falsa”, inicia ocupações em espaços culturais com os dois espetáculos, oficinas gratuitas e exposição de fotografias, já tendo passado pela Zona Sul, Zona Norte e Centro do Rio.

OLGA ALMEIDA – ARTISTA VISUAL, ESCRITORA E DRAMATURGA
AUTORA DA TURMA 2017 DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA



Olga Almeida nasceu em 1964, na cidade do Rio de Janeiro. É pintora que também gosta de desenhar em forma de poesia. Graduada em psicologia pela UFRJ, estudou desenho na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) e especializou-se em design pela Faculdade SENAI/CETIQT (RJ).

Desde 2002 trabalha com artes visuais e design têxtil. Já expôs suas pinturas no Arte de Portas Abertas, na Galeria do Ibeu e na Aliança Francesa. Participou de oficinas literárias, ministradas por Fabrício Carpinejar e Guiomar de Grammont, na Estação das Letras.

Desde 2015, passou a publicar, em seu blog pessoal, As Janelas de Sabadim, poesias, contos e pinturas, que vem produzindo ao longo de mais de uma década.

Em 2017, estudou dramaturgia com Diogo Liberano no Núcleo de Dramaturgia SESI Rio de Janeiro. Também participou da Primeira Semana do Núcleo, com a encenação de “Passei na sua casa pra ver suas pinturas”, texto de sua autoria, dirigido por Denise Stutz, no Oi Futuro Flamengo. Sua dramaturgia “O enigma do bom dia”, criada durante as atividades da terceira turma do Núcleo, foi publicada em 2018 pela Editora Cobogó.

PAULA FURTADO – ATRIZ E PRODUTORA



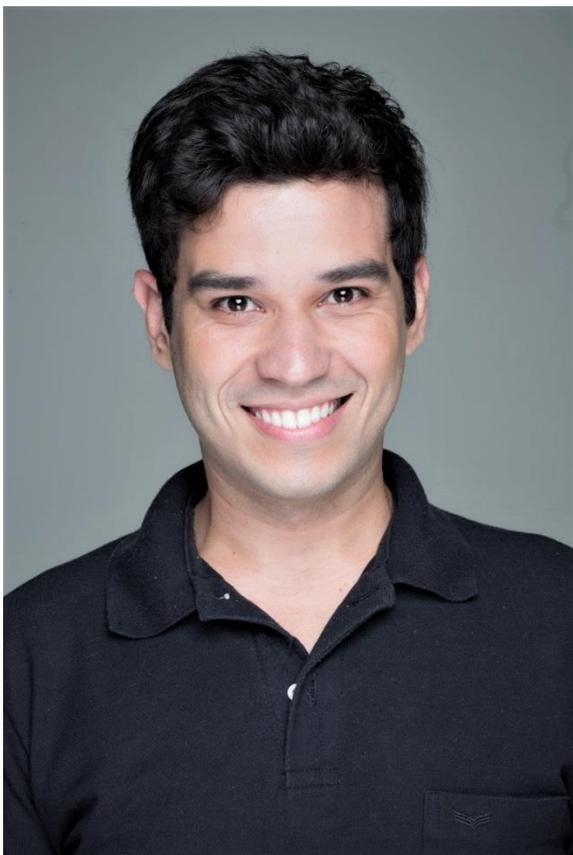
Paula Furtado, atriz brasileira, inicia em 2012 os estudos em Artes Cênicas na Universidade de Brasília.

Protagonizou o premiado curta metragem universitário “Dani”. Atuou nos espetáculos “Se Não Houvesse Mentiras Eu Perderia Toda a Esperança” e “Sexo é Hereditário”, de Alexandre Ribondi e Abaeté Queiroz, “Toda Nudez Será Castigada” e “Meu Destino é Pecar”, com direção de Celina Bebianno, “Esperando Godot”, direção de Adriano Garib, “Não Adianta Morrer”, direção de Diogo Liberano.

Em 2017, produz “O Auto do Cristo – O Mistério do Planeta”, participa como atriz no FESTU com a peça “E Agora, Aonde Vamos?”, dirigido por Eduardo Vaccari, e no espetáculo “Até a Próxima Estação”, dirigido por Nelson Yabeta.

Atualmente, formada em Artes Cênicas pela CAL – Casa das Artes de Laranjeiras, Paula integra o Núcleo de Pesquisa e Companhia Teatral Diana como fundadora, atriz e produtora.

PEDRO HENRIQUE LOPES – AUTOR E ATOR



Pedro Henrique Lopes é Mestre em Comportamento do Consumidor pela FGV, especialização em Design de Narrativas pela PUC Rio, Bacharel em Artes Cênicas pela UNIRIO e em Turismo com ênfase em gestão de Entretenimento pela UFF.

Como autor e ator, esteve em “Luiz e Nazinha” (2013, indicado pelo Roteiro Original e como melhor Ator no Prêmio CBTIJ 2015 e como Melhor Ator no Zilka Salaberry 2015), “O Menino das Marchinhas” (2016, indicado a Roteiro Original e Melhor Ator no CBTIJ 2016, a Melhor Ator no Botequim Cultural 2016 e Melhor Roteiro no Zilka Salaberry 2016), “Bituca” (2017, premiado como Melhor Roteiro Original no Botequim Cultural 2017 e indicado no CBTIJ 2017) e em “O Meu Sangue Ferve Por Você” (2009 – 2016).

Como ator, participou de espetáculos como “Os Fuzis da Senhora Carrar”, de Brecht (2008), “Depoimentos às Terras do Brasil”, vencedor do prêmio MEC/Jovens Artistas (2007), “Guys and Dolls” (2006, Florida EUA), “Chacrinha – O Musical” (2014 – 2016) e “Vamp, O Musical” (2017).

RENATA MIZRAHI – DRAMATURGA E DIRETORA



Renata Mizrahi, nascida em 1979, no Rio de Janeiro, estudou Artes-Cênicas na UNIRIO, Dramaturgia para Novela na Oficina de Autores da Globo e Cinema na EICT em Cuba (Escuela Internacional de Cine e TV).

No teatro, ganhou os prêmios Zilka Salaberry de Melhor Texto, em 2012 e 2010, pelas peças “Coisas que a gente não vê”, direção de Joana Lebreiro, e “Joaquim e as estrelas”, direção de Diego Molina.

Em 2017 estreou “Trelelé”, no CCBBB de Brasília, direção de Catarina Acyoli. No mesmo ano foi indicada a Melhor Texto por “Marrom – Nem Preto, Nem Branco?”, no Prêmio Zilka Salaberry, direção de Marcelo Alonso Neves. Em 2016 foi indicada a melhor texto no Prêmio de Teatro Infantil CBTIJ

por “Marrom - nem preto, nem branco?” e “Ludi Na Revolta da Vacina”, que adaptou do livro de Luciana Sandroni e assinou a direção.

Em 2013 fez adaptação do livro “O Jardim Secreto”, com direção de Rafaela Amado. A peça foi indicada a 6 prêmios Zilka Salaberry, entre eles Melhor Espetáculo, Atriz (Elisa Pinheiro e Rafaela Amado) e Ator (Arlindo Lopes). No mesmo ano também foi indicada ao Prêmio Zilka Salaberry 2013 pelo texto infantil “Nadistas e Tudistas”, com direção de Daniel Herz. Outras peças infantis encenadas: “Momo e o senhor do tempo”, direção de Cristina Moura; “Caixa de Phosphorus”, direção de Susanna Kruger, e “Francisco e o Mundo,” direção de Diego Molina.

TEO PASQUINI – ATOR E PROFESSOR DE TEATRO



Teo Pasquini é ator, formado em Artes Cênicas pela Escola de Teatro Martins Penna. Mineiro residente no Rio, atua desde os 10 anos de idade e apresentou mais de 30 espetáculos. É professor de teatro, estudou música na Escola Villa-Lobos e sapateado no Lyceu Escola de Dança. Já estudou com diretores como Diogo Liberano, Ricardo Rocha, Christiane Jatahy, Cacá Carvalho e Sergio Britto.